

## **Título**

Psicologia Comunitária: reestruturação através da conjunção de saberes

## **Proponente**

Cássia Christina de Assis Almeida, Izabella Maria Pires Mendonça, Luciana Guedes da Costa, Sheila Ferreira Miranda

## **Resumo**

O presente trabalho teve como propósito relacionar teoria e prática a partir de um trabalho de observação, diagnóstico e intervenção em grupos comunitários. O estágio ocorreu em uma comunidade carente localizada no bairro João Paulo II, na cidade de Barbacena-MG, em uma sede da Pastoral da Criança e do Menor, e teve duração de cinco meses. A princípio, a demanda para que houvesse este trabalho partiu de uma panificadora que funciona no bairro, mas a atividade que necessitava deste tipo de trabalho não estava em funcionamento por isso o trabalho se direcionou à Pastoral. Esta, por sua vez demandou que as crianças que ali se encontravam eram dotadas de certa agressividade e por isso este trabalho seria muito bem vindo. Contudo, ao iniciar as observações foi possível perceber que há sim agressividade entre as mesmas; porém o foco principal do estágio se estendeu para uma demanda implícita, na qual se diagnosticou a necessidade da realização de um trabalho em prol de reestruturá-la. Além desta, surgiram também alguns sub-temas de trabalho. Dentre eles é possível citar: maior participação dos pais e conscientização sobre sua influência na vida dos filhos, falta de participação de voluntários, projeto de reorganização das regras, realização de atividades sócio-educativas e a busca de uma mobilização para conseguir fomento para futuros projetos. Para a intervenção escolheu-se trabalhar com a metodologia das oficinas em dinâmicas de grupo. Para tal escolha, foi levada em conta a meta a ser cumprida pelo psicólogo comunitário, que diz respeito à criação de multiplicadores, através da busca de processos auto-analíticos e auto-gestivos, criando condições para que o grupo-cliente busque a continuidade do trabalho. Diante dos objetivos deste trabalho, foi possível notar que para uma observação e interação efetivas faz-se necessária a criação de vínculos. Levou-se em consideração a importância da comunicação, a interpretação dos silêncios, a participação e a postura ética do psicólogo comunitário diante das demandas assistencialistas recebidas. O grupo de estagiários pôde perceber o quão árduo é este tipo de trabalho, o quão complicado se faz o trabalho em grupos e com grupos. É preciso muita dedicação e perseverança, pois há muitas frustrações pelo caminho e nem sempre ocorre o que foi planejado. No entanto, é também gratificante fazer com que a comunidade enxergue sua própria capacidade de reestruturação e de melhorias, através de um trabalho que busque não a exclusão, mas a comunhão de saberes populares e acadêmicos.

## **Referências**

AFONSO, M. L. M. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. In: AFONSO, M. L. M (org). Oficinas em dinâmica de grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2006.

AMMANN, Safira Bezerra. Considerações Críticas sobre o conceito de Participação. Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez Editora, 1991.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE, S. T.M. CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense Editora, 1994.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1998.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. O que é Psicologia Comunitária. São Paulo: Brasiliense Editora, 1995.